



## **LEVANTAMENTO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS EM GOIÂNIA: abordagem popular (raizeiros) e abordagem científica (levantamento bibliográfico)**

**MORAIS**<sup>1</sup>, Izabel Cristina; **SILVA**<sup>1</sup>, Ludmila Divina Garcez; **FERREIRA**<sup>2</sup>, Heleno Dias.; **PAULA**<sup>3</sup>, José Realino; **TRESVENZOL**<sup>3</sup>, Leonice Manrique Faustino.

Palavras-chave: Plantas medicinais; etnobotânica;  
raizeiros

### **1 INTRODUÇÃO**

Uma das formas de se pesquisar sobre plantas medicinais é a abordagem etnofarmacológica, que consiste em combinar informações adquiridas junto a comunidades locais que fazem uso da flora medicinal com estudos químico/farmacológicos realizados em laboratórios especializados. A seleção de espécies vegetais para pesquisa baseada na alegação de um dado efeito terapêutico em humanos pode se constituir num valioso atalho para a descoberta de fármacos, já que seu uso tradicional pode ser encarado como uma pré-triagem quanto à utilidade terapêutica em humanos, mesmo reconhecendo que estes usos caseiros não estão isentos de efeitos colaterais e toxicidade (SIMÕES, et al., 2004). Devido a fatores culturais advindo de uma economia predominantemente agro-pastorial a utilização de plantas medicinais como forma de terapia está naturalmente incorporada no dia-a-dia da população de Goiás. Este fato pode ser constatado tanto na capital, como nas cidades do interior pela presença do denominado “raizeiro”, que é procurado pela população, principalmente a de mais baixa renda, na busca de remédios para suas doenças. Em Goiânia é comum a presença de bancas com plantas ditas medicinais, sendo comercializada pelos raizeiros em feiras livres, mercados municipais, praças e avenidas (TRESVENZOL, et al., 1997). O objetivo do nosso trabalho foi realizar o levantamento das plantas medicinais comercializadas por raizeiros na cidade de Goiânia, verificar as espécies botânicas que estão sendo mais utilizadas pela população, de que forma estão sendo utilizadas, para qual finalidade e realizar um levantamento bibliográfico para verificar as informações científicas disponíveis sobre estas plantas, em especial nas áreas farmacológica e toxicológica, visando futuros trabalhos científicos.

### **2 METODOLOGIA**

Foram realizadas 15 (quinze) entrevistas envolvendo raizeiros tradicionais em Goiânia no uso de plantas medicinais, distribuídos em vários bairros. A seleção dos entrevistados teve como critério o tempo de atividade nesta área de comércio. As entrevistas foram realizadas simultaneamente por duas pessoas, de maneira informal, durante o atendimento ao público. Inicialmente foi feito um levantamento de todas as plantas disponíveis para a comercialização e posteriormente, os raizeiros foram questionados quanto à finalidade terapêutica da planta, a parte utilizada na preparação do medicamento, como ela era preparada, se havia algum efeito adverso ou contra-indicação ao uso.

As plantas citadas por mais de 90% dos entrevistados foram selecionadas para o levantamento bibliográfico, que foi realizado nas bases de dados LILACS E MEDLINE, livros de resumo de congressos, jornadas e simpósios, artigos publicados em periódicos e trabalhos de conclusão de curso (MORAIS, et al, 2004).

### 3 RESULTADOS

Os raizeiros citaram 214 (duzentos e quatorze) plantas, conhecidas pelos nomes populares e utilizadas pela população goianiense como medicinais. Destas plantas, 34 (trinta e quatro) foram citadas por mais de 90% dos entrevistados pelos nomes populares, sendo elas: algodãozinho, amaroleite, amburana (imburana), arnica, assa-peixe, barbatimão, batata de purga, buchinha, camomila, carobinha, carqueja, cáscara sagrada, catuaba da Bahia, cavalinha, chapéu de couro, congonha de bugre, douradinha, guatambu, ipê roxo, jatobá, lobeira, mamacadela, manacá, milhomem, nó de cachorro, pata de vaca, pé de perdiz, porangaba, quina do cerrado, rabu de tatu, sene, sofre-do-rim-quem-quer, sucupira, velame, vergateza. Das plantas citadas verificou-se que 11,6% são utilizadas para problemas no estômago, 10,15% para problemas respiratórios, 8,7% como depurativo do sangue, 7,2% para diabetes, 5,8% para emagrecimento, 5,8% para problemas nos rins, 4,3% como diurético, 4,3% como tônico sexual e 42% para fins diversos. As partes das plantas mais utilizadas são as raízes e as folhas (67%). As plantas são preparadas preferencialmente na forma de chá (70%), ficando a garrafada e o pó com o restante das indicações.

O levantamento bibliográfico, nas fontes consultadas, mostrou produção científica na área toxicológica e/ou farmacológica para as seguintes plantas:

#### a) Estudos toxicológicos

*Cochlospermum regium* (Mart. et Schr.) Pilger (algodãozinho), *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville (barbatimão), *Luffa operculata* (L.) Cogn. (buchinha), *Rhamnus purshianus* DC (cáscara sagrada), *Tabebuia avellanedae* Lor. (Ipê roxo), *Solanum lycocarpum* A. St.-Hill (lobeira), *Brosimum gaudichaudii* Trécul (mamacadela), *Cassia angustifolia* Vahl. (sene), *Pterodon emarginatus* Vog. (sucupira).

#### b) Estudos farmacológicos

*Cochlospermum regium* (Mart. et Schr.) Pilger (algodãozinho), *Amburana cearensis* A. C. Smith (amburana), *Lychnophora ericoides* Mart. (arnica do cerrado), *Vernonia* sp. (assa peixe), *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville (barbatimão), *Luffa operculata* (L.) Cogn (buchinha), *Matricaria chamomila* L (camomila), *Baccharis trimera* Less (Carqueja), *Rhamnus purshianus* DC (cáscara sagrada), *Trichilia catigua* Adr. Juss (catuaba da Bahia), *Tabebuia avellanedae* Lor. (Ipê roxo), *Hymenea* sp (jatobá), *Solanum lycocarpum* A. St.-Hill (lobeira), *Brosimum gaudichaudii* Trécul (mamacadela), *Spiranthera odoratissima* A. St.-Hill. (manacá), *Heteropteris aphodisiaca* O. March. (nó de cachorro), *Bauhinia* sp. (pata de vaca), *Cassia salicifolia* Cham. (porangaba), *Centrosema bracteosum* (rabo de tatu), *Cassia angustifolia* Vahl. (sene), *Pterodon emarginatus* Vog. (sucupira).

Das 34 (trinta e quatro) plantas selecionadas para o estudo, 10 (dez) não disponham de dados tóxico-farmacológicos nas bases de dados pesquisados sendo elas: *Ipomoea palmatopinnata* Benth (amaroleite), *Equisetum giganteum* L. (cavalinha), *Echinodorus* sp. (chapéu de couro), *Rudgea viburnoides* Benth. (congonha de bugre), *Palicourea coriacea* Schum (douradinha), *Aspidosperma subincanum* Mart. (guatambu), *Aristolochia cymbifera* Mart & Zucc. (milhomem), *Croton antysiphiliticus*

Mart. (pé de perdiz), *Strychnus pseudoquina* A. St.-Hill. (quina do cerrado), *Macrosiphonia velame* (A. St. Hill.) Mull. Arg. (velame branco).

#### 4 CONCLUSÃO

Para algumas plantas, como por exemplo, chapéu de couro (*Echnodorus* sp.), pata de vaca (*Bauhinia* sp.), assa-peixe (*Vernonia* sp.) conseguiu-se identificar a planta comercializada apenas quanto ao gênero, pois as diferentes espécies são utilizadas como apresentando as mesmas propriedades terapêuticas; no caso da planta conhecida como vergateza não se conseguiu identificar nem o gênero. Estes fatos evidenciam a necessidade das autoridades sanitárias regulamentarem o comércio destas plantas, reforçando o cuidado quanto a identificação botânica da espécie comercializada.

O levantamento bibliográfico mostrou que alguns estudos científicos confirmam o uso popular, como no caso do *Cochlospermum regium* (Mart. et Schr.) Pilger (atividade antibacteriana), *Luffa operculata* Cogn. (antiinflamatório e abortivo), *Lychnophora ericoides* Mart. (atividade analgésica), *Stryphnodendron adstringens* Mart. (cicatrizante), *Brosimum gaudichaudii* Trécul (tratamento do vitiligo), *Spiranthera odoratissima* A. St.-Hill. (antiinflamatório), *Tabebuia avellaedae* Lor. (atividade antitumoral), *Solanum lycocarpum* A.St.-Hill. (hipoglicemiante, antiinflamatório), *Bauhinia* sp (hipoglicemiante), *Cassia angustifolia* Vahl. (laxante). Entretanto, muitos estudos ainda necessitam ser realizados na área farmacológica e em especial na área toxicológica visando fornecer subsídios para a utilização dessas plantas de forma mais segura pela população.

#### 5 BIBLIOGRAFIA

MORAIS, I. C.; SILVA, L. D. G.; TRESVENZOL, L. M. F. **Levantamento Sobre Plantas Mediciniais Comercializadas em Goiânia:** abordagem popular (raizeiros) e abordagem científica (levantamento bibliográfico), 2004. 78f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004.

SIMÕES, C. M. O. et al. **Farmacognosia:** da planta ao medicamento. 5. ed. Porto alegre/Florianópolis: Editora da UFRGS/Editora da UFSC, 2004.

TRESVENZOL, L. M. F.; PAULA, J. R.; RIBEIRO, A. F.; FERREIRA, H. D. **Levantamento das plantas medicinais do Estado de Goiás.** In: IV encontro de pesquisadores da UFG. 1997, Goiânia. Resumos, 1997.

**Droga**